

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritos da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes - Ano LI - Rio de Janeiro - julho a setembro de 2018 - Nº. 202
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

A CELEBRAÇÃO DA MEDIUNIDADE CRISTÃ

"Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca". - Jesus (Mt. 12:34)

Suas melhores páginas os bons médiuns as escrevem com as suas vidas. Os atos diários são suas preces. É com seu modo de pensar e agir que sintonizam com aqueles que lhes são afins, traduzindo, então, em suas biografias, assim como em seus trabalhos mediúnicos, a sua própria natureza, a sua essência mesma. As comunicações que recebem e das quais são instrumentos são em certo sentido o espelho de suas almas.

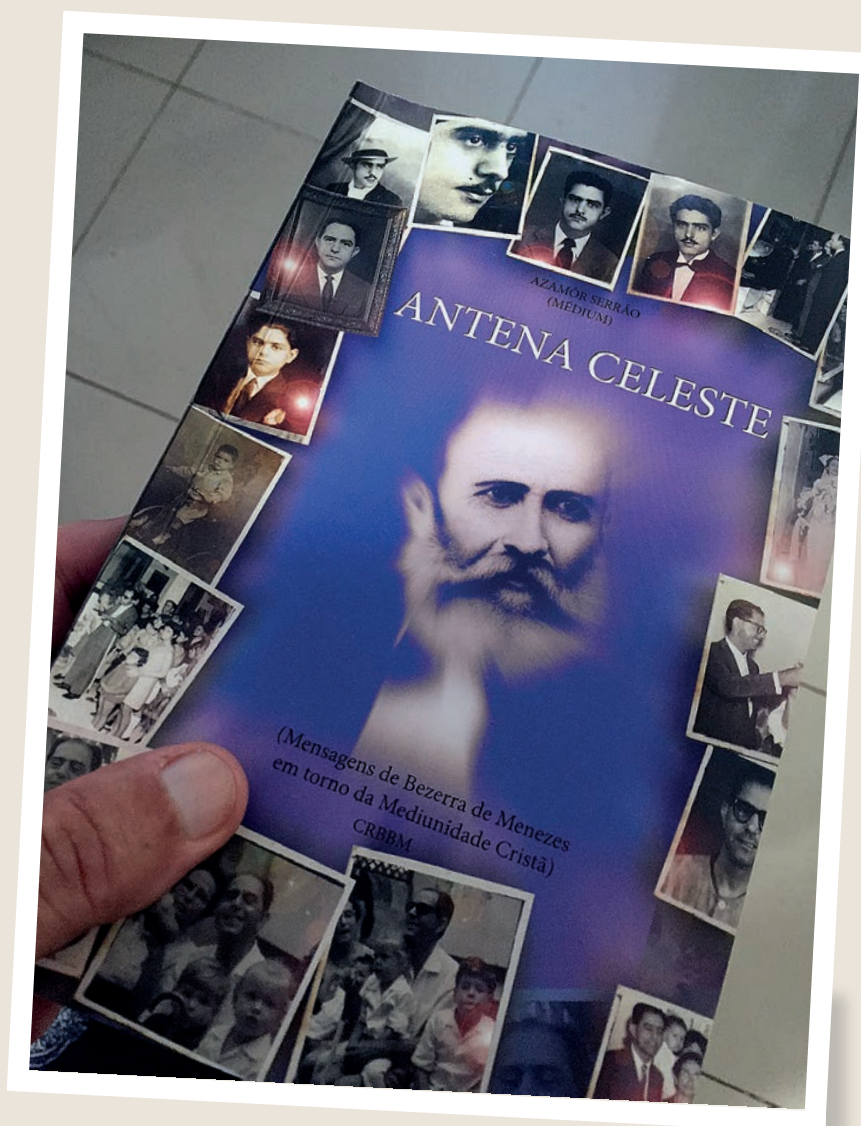
Humildes, encantam a todos com os convites à simplicidade e à moderação de que se fazem portadores...

Despojados de quaisquer pretensões ao brilho e interesse pessoal, comovem aos demais com a VERDADE de suas páginas sobre a abnegação e a caridade...

Operosos no Bem, chancelam com o seu suor os convites ao trabalho altruístico e dedicação ao próximo...

Mansos e prudentes, irradiam para os que lhes acompanham a jornada ideias de paz e perdão, promovendo a concórdia a partir da autocrítica, da ponderação e do equilíbrio que revelam em cada ato seu.

Transformam-se igualmente em médiuns da alegria, da confiança e da amizade, pelo sorriso e



afabilidade com que sabem receber os que lhes buscam a palavra irradiante de bondade...

São os médiuns cristãos. Vivem como numa vitrine, sob os olhos atentos de todos, muitas vezes à espera de um tropeço, um pretexto qualquer para lhes desmerecer os passos, mas brilham suavemente, modestamente, refletindo em seu exterior a luz íntima conquistada a preço de muito

esforço e lágrimas...

Essas ideias nos ocorrem a propósito do lançamento de "Antena Celeste", a 29 de agosto último, na sede de nossa CASA, como homenagem à MEDIUNIDADE CRISTÃ e ao esforço conjunto de Bezerra de Menezes e Azamor Serrão com vistas à fundação e sustentação dessa oficina cristã.

Esse volume traz uma coleção de 35 mensagens de nosso Patrono recebidas por

Azamôr Serrão no período de fundação de nossa CASA (exatamente entre 1962 e 1963, ela foi fundada a 03 de junho de 1961), trazendo palavras maravilhosas, de consolo, de esclarecimento, de incentivo e fortalecimento para todos nós, ainda presos à jornada terrestre e sempre tão necessitados de apoio e luz para bem seguir nesse caminho.

A vida e a obra de Azamor Serrão são um elogio à mediunidade cristã. Superando e transformando a si mesmo ele servirá sempre de exemplo a nós todos, que ainda precisamos superar-nos e transformar-nos. A estrofe que cunhou e que adotou como lema, como também para inspiração de muitos de seus artigos aqui em "O Cristão Espírita", serve como um perfeito resumo biográfico, talvez a mais exata tradução das duas grandes fases de sua vida - antes e depois de sua "estrada de Damasco": **"Evangelho meditado / Fala sempre ao coração. / Evangelho praticado / É permanente oração"**.

Azamôr conseguiu. O voto de confiança de Bezerra de Menezes, as mensagens que dele recebeu e a obra que fundou sob seu patronato são a palma de sua vitória. Deus abençoe Azamor.

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contato do perdão,
Toda pedra vira flor.

Symaco da Costa

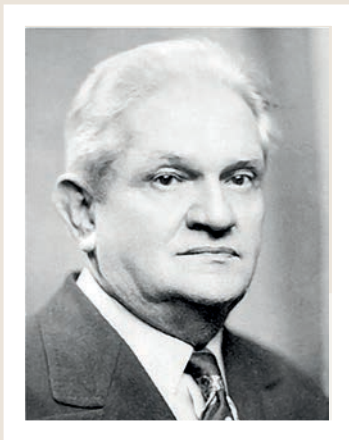
O FRACASSO NÃO EXISTE
SE O TRABALHO NÃO TE CANSA
SÓ NÃO EXISTE VITÓRIA
ONDE SE PERDE A ESPERANÇA

LUCIANO DOS REIS - MÉDIUM CHICO XAVIER

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração,
Evangelho praticado
É permanente oração.

Azamôr Serrão

SAL DA TERRA: GUILLON RIBEIRO



Muito devemos ao incansável trabalho deste seareiro de primeira grandeza, embora não tanto conhecido do grande público. Podemos mesmo dizer que devem haver poucos espíritas que jamais tenham lido um livro dentre os tantos que passaram pelas criteriosas mãos de Luiz Olímpio Guillon Ribeiro.

Porque Guillon Ribeiro traduziu quase todos os livros do Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec: “O Evangelho Segundo O Espiritismo”, “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns”, “A Gênese”, “O Que é o Espiritismo” e “Obras Póstumas” - só não traduziu “O Céu e o Inferno”, que coube o Manuel Quintão.

Os que se dedicam ao estudo de “Os Quatro Evangelhos”, de J.B. Roustaing, têm aí também outra tradução de Guillon Ribeiro, inclusive com toda uma estrutura de índices de sua própria lavra, para facilitar o acesso ao conteúdo da obra.

A lista de livros traduzidos por Guillon Ribeiro é impressionante! Inclui livros de Pietro Ubaldi, Léon Denis, Ernesto Bozzano, Gabriel Delanne, Arthur Conan Doyle, entre muitos outros.

Nessa vasta lista destacam-se os livros “A Grande Síntese” (de Pietro Ubaldi), “Joanna d’Arc, Médiun” e “O Além e a Sobrevivência do Ser” (ambos de Léon Denis) e “A Crise da Morte”, “Animismo e Espiritismo”, “Xenoglossia” e “Psicologia e Espiritismo (todos os quatro de Ernesto Bozzano). Além de todo esse trabalho, Guillon Ribeiro ainda escreveu seus próprios livros: “Jesus, Nem Deus Nem Homem”, “Espiritismo e Política”, “A Mulher”, “A Federação Espírita Brasileira”. Outros trabalhos seus são as seguintes compilações: “Trabalhos no Grupo Ismael” (3 volumes), “Ensinamentos do Além”, e “Advertência do Aquém”.

Também foram publicadas diversas matérias suas no “Reformador” e na Imprensa Espírita.

A vida de Guillon Ribeiro é tão impressionante quanto a sua

obra em benefício do Espiritismo pois, tendo nascido no Estado do Maranhão, a 17 de janeiro de 1875 (três dias depois de o “Jornal do Comércio” anunciar o lançamento da primeira tradução para o português de “O Livro dos Espíritos”, por Fortúnio, pseudônimo do Dr. Joaquim Carlos Travassos), filho de pais pobres, passando privações, órfão de pai aos 7 anos, acabou por chegar ao Senado Federal, desempenhando naquela Casa um trabalho tão importante, que mereceu inclusive um discurso elogioso de Rui Barbosa. Nessa Casa chegou ao cargo de Diretor Geral da Secretaria do Senado.

Foi Presidente da Federação Espírita Brasileira e Diretor dessa Entidade durante vinte e seis anos consecutivos, tendo exercido quase todos os cargos. Por todo o seu incessante trabalho na divulgação do Espiritismo, Guillon Ribeiro, esse valioso seareiro é o SAL DA TERRA.



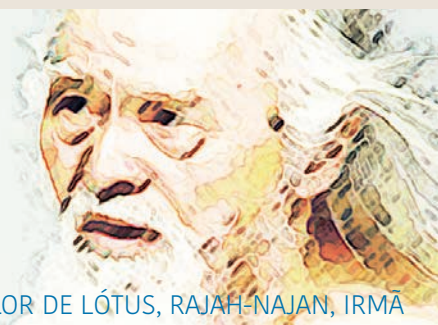
ALLAN KARDEC, “A GÊNESE”, ITEM 40, Cap. XVII, TRAD. DE GUILLON RIBEIRO

“O Espiritismo realiza, como ficou demonstrado (Cap.I, n.º 30), tôdas as condições do consolador que Jesus prometeu. Não é uma doutrina individual, nem de concepção humana; ninguém pode dizer-se seu criador. É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, ensino a que preside o Espírito da Verdade. Nada suprime do Evangelho: antes o completa e elucida. Com a auxilio das novas leis que revela, conjugadas essas leis às que a Ciência já descobrira, faz se compreenda o que era ininteligível e se admita a possibilidade daquilo que a incredulidade considerava inadmissível. Teve precursores e profetas, que lhe pressentiram a vinda. Pela sua força mobilizadora, ele prepara o reinado do Bem na Terra.

A Doutrina de Moisés, incompleta, ficou circunscrita ao povo judeu; a de Jesus, mais completa, se espalhou por toda a Terra, mediante o Cristianismo, mas não converteu a todos; o Espiritismo, ainda mais completo, com raízes em todas as crenças, converterá a Humanidade.”

ANTIGOS CONSELHOS

POR VELHOS CONSELHEIROS



SAN-LI, ALI-OMAR, IRMÃO MIGUEL, FLOR DE LÓTUS, RAJAH-NAJAN, IRMÃ CATARINA E OUTROS...

IRMÃO PIERRE

Bondoso médico desencarnado, que presta valioso auxílio em intervenções espirituais na área ortopédica, completadas com orientações fisioterapêuticas. Atende também necessidades oftalmológicas. Pierre reencarnou na Áustria, com descendência francesa, tendo desencarnado há mais de cento e cinquenta anos, segundo informa o dr. Lauro Neiva, em seu livro “O PSIQUIATRA E O INVISÍVEL”. Nesse volume encontram-se também narrativas de algumas materializações do irmão Pierre, culminando com a impressão do seu retrato. Pela mesma fonte soubemos ainda de sua atuação em equipes de cirurgias mediúnicas de intensa atividade, desdobradas em muitos países, e que no Brasil integrou-se à equipe do dr. Fritz, quando atuava pelo célebre Zé Arigó, já falecido. Todos os dias, entre 20:00 horas e 21:00 horas, o irmão Pierre está presente no Brasil. Antes de vir servir à nossa terra, aprendeu com facilidade o nosso idioma. Trabalhou também com outro celebre médium, Evaldo da Silva, de Vitoria da Conquista, também falecido.

Na nossa CASA, convocado por Bezerra de Menezes, presta seu eficiente e caridoso atendimento nos padrões de menor manipulação física, priorizando a intervenção fluídica no perispírito dos seus pacientes. Antecipa assim, segundo entendemos, um pouco do futuro da medicina espiritual e do processo de sutilização do Espírito.



← IMPRESSÃO GRÁTICA REALIZADA EM UMA SESSÃO DE MATERIALIZAÇÃO E EFEITOS FÍSICOS. A FOTO FOI DEIXADA NO COLO DO DR LEIVA NEIVA

PÉROLAS DE DEUS

A PÉROLA SE FORMA DENTRO DA OSTRAS, ASSIM COMO AS VIRTUDES, NO ÍNTIMO DE CADA UM DE NÓS, QUE NASCEM DOS EMBATES DE CADA DIA NO ESFORÇO DE TRANSFORMAÇÃO NO REINO DO SENTIMENTO. PORTANTO, ESSA RIQUEZA SÓ GANHA FORMA EM NOSSO INTERIOR QUANDO ENVOLVEMOS, COM O ANTÍDOTO DO AMOR, TODA AGRESSÃO DO MUNDO EXTERIOR. É o que nos apresenta o livro - “MEREÇA SER FELIZ”- ditado pelo Espírito Ermance Dufaux.

A título de amostra, damos sequência nas edições desse jornal ao sumário de cada capítulo do livro ditado à mediunidade de Wanderley de Oliveira.

Cap. 8- CREDIBILIDADE SOCIAL e CIDADANIA

“O amor é o movimento que nos importa acima de quaisquer princípios ou idéias. Credibilidade só pode ser adquirida pela alma, e não por credenciais exteriores de adesão a grupos ou movimentos nos fins de semana.”

Cap. 9- CARMAS IMAGINÁRIOS

“O perfil psicológico do desmerecimento e do pecado, ainda tão presentes na mentalidade dos povos, generalizou crenças em torno da idéia do carma que aumentam a infelicidade humana através de pensamentos destituídos de bom senso e amparo na razão.”

Cap. 10- OPINIÕES e AUTO-ESTIMA

Porque não aprendemos ainda o auto-amor, costumamos esperar as compensações e favores do amor alheio, permitindo um nível de insegurança e dependência dos outros face ao excessivo valor que depositamos no que pensamos sobre nós.”

VOCÊ SABIA? Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros

“Pobre humanidade, que busca o maravilhoso nas coisas mais simples, que repele por impossíveis as mais patentes” – dizem-nos os Espíritos, em “Os Quatro Evangelhos”. Essa frase se aplica, em alguma medida, às questões da magia, dos talismãs e feitiçaria, de modo geral. Sem nos darmos conta de que o “poder magnético” é inerente a todo Espírito, que o possui em maior ou menor intensidade, em razão de múltiplas variáveis, temos sucessivamente atribuído a fatores externos esse mesmo poder – símbolos, fórmulas sacramentais, objetos mágicos, vestimentas etc – criando às vezes condicionamentos e sintonias perigosas e prejudiciais. O pensamento tem poder magnético, e pode fazer muito bem, mas é preciso educá-lo, discipliná-lo e sintonizá-lo com o Bem Maior, como também livrá-lo dessas amarras, para que possa produzir frutos de bênçãos em seu caminho... Veja mais a respeito desse tema nas observações de Kardec, Roustaing e Ubaldi.



LEIA MAIS KARDEC

552. Que se deve pensar da crença no poder, que certas pessoas teriam, de enfeitiçar?

“Algumas pessoas dispõem de grande força magnética, de que podem fazer mau uso, se maus forem seus próprios Espíritos, caso em que possível se torna serem secundados por outros Espíritos maus. Não creias, porém, num pretensão poder mágico, que só existe na imaginação de criaturas supersticiosas, ignorantes das verdadeiras leis da Natureza. Os fatos que citam, como prova da existência desse poder, são fatos naturais, mal observados e sobretudo mal compreendidos.”

553. Que efeito podem produzir as fórmulas e práticas mediante as quais pessoas há que pretendem dispor do concurso dos Espíritos? “O efeito de torná-las ridículas, se procedem de boa-fé. No caso contrário, são tratantes que merecem castigo. Todas as fórmulas são mera charlatanaria. Não há palavra sacramental nenhuma, nenhum sinal cabalístico, nem talismã, que tenha qualquer ação sobre os Espíritos, porquanto estes só são atraídos pelo pensamento e não pelas coisas materiais.” [...]

554. Não pode aquele que, com ou sem razão, confia no que chama a virtude de um talismã, atrair um Espírito, por efeito mesmo dessa confiança, visto que, então, o que atua é o pensamento, não passando o talismã de um sinal que apenas lhe auxilia a concentração?

“É verdade; mas, da pureza da intenção e da elevação dos sentimentos depende a natureza do Espírito que é atraído. Ora, muito raramente aquele que seja bastante simplório para acreditar na virtude de um talismã deixará de colimar um fim mais material do que moral. Qualquer, porém, que seja o caso, essa crença denuncia uma inferioridade e uma fraqueza de ideias que favorecem a ação dos Espíritos imperfeitos e escarninhos.”



“Na terra, que ainda é um mundo inferior, um mundo onde ainda predomina a inferioridade moral, os fenômenos magnetoespíritos são amiúde obra de maus Espíritos, tanto que produzem efeitos fluídicos violentos e dolorosos ou perigosos, tais como, em particular, as subjugações corporais, ou corporais e morais ao mesmo tempo. São também obra de Espíritos levianos, embusteiros, dando lugar a mistificações. Tudo isso, porém, se passa debaixo da vigilância dos guias. Se produzem efeitos violentos, dolorosos, ou que pareçam perigosos, é que tais efeitos fazem parte da série de provações que o encarnado tem que sofrer. Sendo assim, os Espíritos protetores deixam que eles se produzam. Tudo tem sempre um objetivo sério. Procurai, cuidadosamente, quais possam ter sido as causas determinantes da mistificação e deparareis ou com uma incredulidade sistemática, ou com uma confiança orgulhosa, ou com uma credulidade, uma inexperiência que precisavam esclarecidas para conduzirem à perspicácia e ao devotamento. Algumas vezes também é o caso de uma lição que convinha fosse dada às testemunhas, cuja atenção o encarnado se encarregava de despertar”. (Tomo II, item 183, págs.420 e 421)



LEIA MAIS UBALDI

“A vida quer alcançar seus fins em cada nível e o faz com a forma apropriada ao caso. O primitivo vive no plano emotivo e não ainda no plano racional. Ele é como um menino que, encontrando-se perante o ignoto, procura dar-lhe uma explicação por meio da fantasia construindo para si uma fabula capaz, no momento, de satisfazer

sua necessidade de desvendar o mistério. Mas tal construção é dele, existe só na sua mente, não é uma visão objetiva da realidade. A esta o menino substitui o seu sonho, que é tudo aquilo que a sua forma mental sabe produzir. Mais do que isso não se podia pretender no passado. Por isso a religião primitiva não passava de magia, o sacerdote era o feiticeiro, atitudes que ainda vemos sobreviver na psicologia do milagre. Hoje, que o homem se torna mais amadurecido, tudo isso tende a desaparecer, [...] É natural que, uma vez chegadas a uma fase mais avançada, as precedentes formas mais baixas não sejam mais necessárias. É um fato que aquele mundo lendário resiste cada vez menos as críticas dos tempos modernos. Assistimos hoje a um processo de desmitificação que não é destruição do passado, senão no sentido de que o velho tipo de compreensão é substituído por outro mais complexo e progressista.” (“Cristo”, 1ª Parte, Cap. VI, Necessidade Mitológica)

CONGRESSO UNIVERSAL DE ESPERANTO REÚNE EM PORTUGAL 1525 PESSOAS DE 75 PAÍSES

Realizou-se na Universidade de Lisboa, entre os dias 29 de julho e 04 de agosto, o 103º Congresso Universal de Esperanto, com o tema “Culturas, línguas, globalização: para onde agora?” No primeiro dia, o destaque do programa foi a Movada Foiro, uma espécie de feira, onde instituições esperantistas de vários pontos do planeta expõem suas iniciativas. A marca do movimento é exatamente a pluralidade, a exaltação da universalidade. O movimento espírita marcou presença por meio da tradicional conferência da Editora Lorenz, que lançou internacionalmente o seu Almanaque Lorenz 2018 e La Senditoj. A próxima edição do evento será em Lahtio, Finlândia de 20 a 27 de julho de 2019. Mais informações no link <https://uea.org/kongreso/UK>.

NOS EMBATES POLÍTICOS

Situar em posição clara e definida as aspirações sociais e os ideais espíritas cristãos, sem confundir os interesses de César com os deveres para com o Senhor.

Só o Espírito possui eternidade. Distanciar-se do partidarismo extremado.

Paixão em campo, sombra em torno.

Em nenhuma oportunidade transformar a tribuna espírita em palanque de propaganda política, nem mesmo com sutilezas comovedoras em nome da caridade.

O despistamento favorece a dominação do mal.

Cumprir os deveres de cidadão e eleitor, escolhendo os candidatos aos postos eletivos, segundo os ditames da própria consciência, sem, contudo, enleiar-se nas malhas do fanatismo de grei.

O discernimento é caminho para o acerto.

Repelir acordos políticos que, com o empenho da consciência individual, pretextem defender os princípios doutrinários, ou aliciar prestígio social para a Doutrina em troca de votos ou solidariedade a partidos e candidatos.

O Espiritismo não pactua com interesses puramente terrenos.

Não comerciar com o voto dos companheiros de Ideal, sobre quem a sua palavra ou cooperação possam exercer alguma influência.

A fé nunca será produto para mercado humano.

Por nenhum pretexto condenar aqueles que se acham investidos com responsabilidades administrativas de interesse público, mas sim orar em favor deles, a fim de que se desincumbam satisfatoriamente dos compromissos assumidos.

Para que o bem se faça, é preciso que o auxílio da prece se contraponha ao látego da crítica. Impedir palestras e discussões de ordem política nas sedes das instituições doutrinárias, não olvidando que o serviço de evangelização é tarefa essencial. A rigor, não há representantes oficiais do Espiritismo em setor algum da política humana.

“Nenhum servo pode servir a dois senhores.” – Jesus. (LUCAS, 16:13)

Fonte: “Conduta Espírita” / Médiun: Waldo Vieira, pelo Espírito: André Luiz

A CASA DE DEUS

A casa de Deus, filhos, é o Universo inteiro, porque Deus está em toda parte, a revelar-se para que as forças do mal não conduzam para as trevas os que buscam a luz, para orientar-lhes a caminhada pela estrada da vida, em roteiro seguro para perfeita união com o Pai, que é o supremo amor, a suprema alegria, tão bem representado pelo espelho sublime que sua imagem reflete - Jesus.

O nosso Mestre amado ensina-nos em seu Evangelho de Amor o caminho da Verdade, fazendo de nossos corações um verdadeiro templo de Deus, pelas vibrações celestiais que deles emanam. Esses corações, alimentados por pensamentos puros de mentes já iluminadas para orientar as atitudes fraternas de paz e amor a serviço do Cristo de Deus, esclarecem as ovelhas a fim de que não se desviem do caminho verdadeiro, fazendo das casas de oração casas de comércio. Onde as almas se reúnem para o maravilhoso encontro com Deus, não se permite nem um só gesto que identifique qualquer transação comercial, porque o ouro traz a ambição e a ambição pelo ouro é que perde as almas, interrompendo a caminhada para Deus.

O Mestre Jesus nos adverte quanto a isso de forma bem concisa, que não deixa nem uma dúvida. Mas certos orientadores religiosos é que não querem entender a Divina Mensagem do Mestre.

Quando Jesus fez sua entrada triunfal em Jerusalém, o povo veio alegremente para as ruas para recebê-Lo, bradando em vozes fortes e cheias de entusiasmo: "Viva Deus nas alturas e Jesus entre os homens!"

Jesus foi ao templo. Pelos pátios, pelos arredores e dentro do templo, se fazia mercado de animais, cereais e tudo quanto aquela gente possuía para vender, com o consentimento dos 90 sacerdotes. Então, Jesus mandou que se retirassem dali com suas mercadorias, pois era sacrilégio fazer da casa de orações um covil de especulações e trapaças. O templo é lugar consagrado às súplicas das criaturas a seu Criador.

Foi para terem aquele recanto reservado, onde pudessem falar com Deus e seus anjos (ou Espíritos), que os homens construíram seus templos. É ali que as almas se abrem, cheias de fé, porque lá estão as vibrações puríssimas do Amor do Pai para as suas criaturas.

Ali é a famosa escada de Jacó, por onde sobem as preces, as súplicas, as manifestações de amor e gratidão, e por onde descem, em catadupas de amor, as bênçãos e as respostas que os céus enviam às almas da Terra. Profanar um templo é grande crime. Por isso, o Divino Senhor espantou daquele lugar sagrado os que o maculavam com sua cobiça e egoísmo. Naquele acumulado de vibrações de Amor, de Prece, de Perdão, na explosão da sua fé e confiança em Deus, as criaturas achavam-se em Jesus. Ele estava ali na manifestação da mais alcandorada efusão de amor para com Deus; e, por isso, Ele disse: "A minha casa é casa de oração". Sim, ali, e



"onde quer se faça oração, está Ele", "Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estarei". De qualquer forma que o homem se una com o seu Deus, estará unido com o Cristo, porque Ele disse: "Eu e Meu Pai somos Um". Assim, bem claro ficou seu pensamento quando disse a João: "Não proibais que curem em meu nome, esses não são contra mim". E para que estejamos com Cristo, necessário se faz cumpramos Seus ensinamentos evangélicos, não desobedecendo às Suas determinações e procurando estar com Ele tanto quanto Ele está conosco. Deus nos guarde e Jesus nos abençoe. Bezerra de Menezes



Qual a quantidade de amor que cabe em seu coração?

Uma pergunta que bem carece de ser perguntada, pois diante da empreitada de se amar, há que se ter muito amor para o mundo consertar.

Não precisa fazer tudo de qualquer jeito, mas comece pela mágoa que há em seu peito. Lave-a na água do perdão, esqueça os ressentimentos que fazem endurecer o coração e perceba que, pouco a pouco, passo a passo, o que era dor vira coisa do passado.

Para quê ser a palmatória do mundo? Faça isso não, pois se olhar bem lá no fundo, logo a primeira palmada é na sua mão.

Urgente é se despir de todo o preconceito, ninguém é melhor, não vá se iludir, intolerância é desrespeito.

Seja educado com a sua ira, mande-a embora com gratidão, dizendo que, agora, você fez as pazes com seu coração.

Escreva cartas para si mesmo, cheias de confissões amorosas.

Derrame-se em afetos e ternuras, seja em versos ou prosas. Mas o faça diligente, porque de repente, não mais que de repente, um desejo sincero e verdadeiro o fará singelo seareiro a espalhar por aqui e ali a alegria de amar e servir.

Dê adeus ao seu rancor e a Deus, todo o seu amor.

Poema inspirado à medium da casa



Indalício Mendes
Fundador e Redator-Chefe
(in memoriam)

O CRISTÃO ESPÍRITA
Fundadores: Azamôr Serrão
e Indalício Mendes
Redator-Chefe (in memoriam):
Indalício Mendes

Editores:
José Ricardo ..., Azamôr Filho,
Azamor Serrão Neto e Julio Damasceno

Endereço:
Rua Bambina, 128 Botafogo - Rio de
Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-6567
Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Públi-
co. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de
30/05/74

Impressão: Gráfica Stamp. R. João
Santana, 44-Ramos.Tel: 2209 1850

VISITE NOSSO SITE: www.crbbm.org

CASA DE RECUPERAÇÃO E
BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES
Presidência: Azamor Serrão Filho
Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos - Manhã (Das 9.30 às 11.00hs) -
Estudo dos livros da Codificação Karde-
quiana (para maiores de 18 anos).
Portões abertos às 9.00 e fechados às
9.25 hs)

Sábados - Manhã (Das 8.30 às 10hs)
- Escola de Evangelho para crianças de
zero a 14 anos e Reunião com os pais
- Núcleo de Apoio a Família. Portões
abertos às 8,00 e fechados às 8.25hs)

Sábados - Tarde(Das 14 às 15.30hs) -
Mocidade de 14 a 18 anos e Reunião com
os pais - Conversas Familiares sobre
Espiritismo. Portões abertos às 13.30 e
fechados às 14,00hs)

1os Sábados - Manhã (Das 10,30 às 12hs)
- Sessão dupla de estudos:
Leitura e comentários sobre a obra
"Estudos Filosóficos", de Bezerra de Me-
nezes, e "Os Quatro Evangelhos",
de Roustaing.

2os Sábados - Manhã (Das 10,30 às 12hs)
- Estudo comparado das obras de Pietro
Ubaldi e Allan Kardec.

2os Sábados - Noite (Das 19 às 21hs) Noi-
te da Saudade (homenagem aos irmãos
que já estão no além). Portões abertos
às 18,00 e fechados às 18,30hs)

SESSÕES PÚBLICAS
2os feiras (portão aberto às 19,00 e
fechado às 20,25hs). Reunião doutriná-
ria pública, com passes e irradiações.
Estudo metódico da obra "Os Quatro
Evangelhos", de J.B.Roustaing.

3os feiras (portão aberto às 14,00 e
fechado às 14,55hs) Reunião doutrinária
pública, com passes e irradiações.
Estudo metódico da obra "O Evangelho
Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec.

4os feiras (portão aberto às 19,00 e
fechado às 20,25hs). Desenvolvimento
Mediúnico.

5os feiras (portão aberto às 14,00 e
fechado às 14,55hs) Reunião doutrinária
pública, com passes e irradiações.
Estudo metódico da obra "O Livro dos
Espíritos" de Allan Kardec.

6os feiras-Tarde (portão aberto às 14,00
e fechado às 14,55hs). Desenvolvimento
Mediúnico.

6os feiras - Noite (portão aberto às 19,00
e fechado às 20,25hs) Reunião doutriná-
ria pública, com passes e irradiações.
Estudo metódico da obra "O Livro dos
Espíritos", de Allan Kardec.

CURSOS - Introdução à Doutrina, a
Kardec e a Roustaing. Informações em
nossa secretaria.

Solicitamos às pessoas do sexo femi-
nino evitarem trajés ousados, tais como:
shorts, frente única, calças colantes e
saías muito curtas. Aos do sexo mascu-
lino que evitem bermudas ou shorts.

A FOLHA DA CASA

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes - Ano LI - Rio de Janeiro - encarte ed. Nº.202 - 2018

EDIÇÃO ESPECIAL - SAUDADES DE AZAMOR SERRÃO...

Na quarta-feira dia 29/Agosto, a nossa CASA, comemorou a encarnação de Bezerra de Menezes e lançou o livro “Antena Celeste”, com as mensagens de nosso patrono Bezerra recebidas pelo nosso fundador Azamor Serrão. Neste evento, os seus filhos, Azamôr Filho e Paulo Roberto Serrão, destacaram histórias e curiosidades da vida de Azamôr antes de seu despertar para sua grande missão na Terra, priorizando retratar o homem comum com seus erros e acertos. Mostraram a grande mensagem que Azamôr nos deixou: Todos nós, a qualquer momento, podemos despertar, arregaçar as mangas e trabalhar para transformar esse mundo em um mundo melhor, quando assumimos nossos papéis na vida maior.

Esse enfoque é importante, procurou-se demonstrar, pelo amadurecimento que o pensamento espírita propõe para o novo homem, em que todos nós, um dia, deveremos nos transformar. Nesse mundo novo não teremos mais a necessidade de cultivar idolatrias, pois estaremos mais perceptivos aos “milagres” do dia a dia e será mais normal vermos homens e mulheres, simples e comuns, aceitando mais facilmente o grande momento de transformação a que Jesus nos convidou a participar, quando disse: “larga tudo e me segue”.

A publicação do volume “Antena Celeste” teve, no entanto, efeitos colaterais, despertando em nossos confrades “da primeira hora” – aqueles que participaram da CASA desde o período de sua fundação – uma variedade de lembranças de situações vividas com o próprio Azamor Serrão. Recebemos afetuosos “protestos” pela brevidade do espaço reservado, no volume, para a referida homenagem. Explicamos a todos, as limitações naturais que se nos impõem as publicações impressas, sempre one-

rosas, e que nos cabe a necessidade de restringi-las aos recursos disponíveis, mas, olhando nos olhos desses amigos e ouvindo seus carinhos “protestos”, percebemos claramente a doce emoção da saudade emergindo do fundo de seus corações e, desse jeito, procuramos uma forma de atendê-los, dentro do que fosse possível.

Decidimos, então, trazer para as páginas de “A folha da Casa”, aqui em “O Cristão Espírita”, mais alguns “causos” do nosso amigo e Orientador, que, bem sabemos, trarão para todos nós mais alguns belos exemplos do valor da mediunidade cristã, como também

ajudarão a amenizar, em alguma medida, essa doce saudade, que tão bem faz ao coração. Esperamos que apreciem. Paz e Bem!

*** DEDO DE DEUS

“Azamor estava ficando cego, por isso, queria porque queria ver o “Dedo de Deus”, montanha de recorte único, da Serra dos Órgãos, região do interior do Estado do Rio, nos arredores de Teresópolis, antes que perdesse por inteiro a visão. Reunimos então um pequeno grupo de amigos – Maria José, esposo e filhos, Normanda e Helena Portinho, mais o próprio Azamor e sua esposa, Inocência – e combinamos uma breve excursão à Serra, para atender ao desejo do amigo querido. Foi um dos dias mais encantadores de minha vida. Que emoção, presenciar o seu deslumbre, diante da montanha monumental. Azamor exalava alegria e poesia por todos os poros! Elogiava a natureza a cada passo, chamava a atenção de todos para aspectos curiosos, fazia poesia a cada instante, encantando a todos com suas famosas trovinhas. Ele orava muito, pedia a Deus, insistentemente, que o orientasse, que o inspirasse para que pudesse bem conduzir a nossa CASA. Eram comoventes o seu zelo, a sua preocupação em acertar, em fazer o melhor. Foi um dia memorável, aquele, inesquecível mesmo”. – Maria José

*** MEDIUNIDADE 24h

“Outra vez estávamos, também, com um grupo de amigos caminhando pela Rua Gonçalves Dias, aqui no centro do Rio de Janeiro, quando encontramos uma amiga em frente à Farmácia homeopática Murinho Nobre. Azamor a cumprimentou, gentilmente, como sempre fazia mas, estranhamente, pediu, de repente, que ela lhe estendesse as mãos.

Ela se surpreendeu com seu pedido, e justo esse, porque, sabíamos nós, ela tinha muitas verrugas nas mãos e, normalmente, as escondia nes-

sas ocasiões, pela vergonha que lhe causavam. Azamor revelou, então, saber das verrugas sem que ela lhas houvesse revelado, e recomendou que servisse de Thuya – em tintura mãe – todas as noites, nas mãos, sem lavá-las, depois do uso que, em pouco tempo, as eliminaria todas. Ela seguiu a recomendação e, de fato, se viu livre daquele mal que tanto a constrangia, ao ponto de sentir-se envergonhada de mostrar as mãos. E não parou mais de pedir notícias daquele “ceguinho” que a havia surpreendido, de tantos modos, em plena Gonçalves Dias...” – Maria José

*** AZAMÔR VISTO COM “ESTRANHA COMPANHIA”...

Nos idos de 1963 comparecia com frequência às nossas reuniões das segundas-feiras uma simpática senhorinha, simpática e humilde, acompanhada da filha atenciosa, em busca de passe e receituário. Elas eram tão assíduas que todos as conheciam pelos nomes: Dona Conceição, a mãe, e Verônica, a filha.

Certa vez Verônica chegou aflita à Casa. “- Seu Azamor, por favor, socorra a mãe, ela está muito mal”. Como sempre, conseguiu o nosso irmão um tempinho para atender àquele apelo. Prontamente reuniu um grupo de devotados médiuns e seguiram em caravana rumo ao local, de difícil acesso, onde residia a frágil senhora. E, da mesma forma, outros atendimentos se sucederam, até que Dona Conceição apresentasse visíveis sinais de recuperação, e assim pudesse continuar o tratamento com receita à distância.

Passa o tempo... Estamos agora em 1964, talvez um ano depois desses acontecimentos. Em radiosa manhã de setembro, precisou nosso irmão Azamor ir à farmácia. Havia uma bem próxima à sua residência, na rua S. Clemente, em Botafogo, seguindo em direção à praia, logo em seguida à Rua Bambina. Logo ao transpor o portal do edifício em que residia, ainda na calçada do próprio prédio, Azamor ouviu, vindo do seu lado direito, uma voz suave, quase sussurrante, a dizer: “- Puiu, irmão Azamor, irmão Azamor...” Naquele tempo, as suas vistas já apresentavam avançados sinais de enfraquecimento, mas facilmente pôde reconhecer a voz de Dona Conceição, sim, aquela mesma senhorinha, que ele atendera, tantas vezes, em seu humilde casebre, de tão precária estrutura. Entre surpreso e contente, ele abraçou efusivamente a querida senhora e prontamente exclamou: “Como a Senhora está bem! Deus seja louvado!” Após longa manifestação de carinho e apreço, caminharam juntos, ele cuidadosamente apoiando nela os seus braços, até chegarem à esquina da Rua Bambina, quando então se despediram e ele transbordante de alegria a abraçou novamente. Foi quando a Dona Conceição, em voz suave e pausada, agradeceu a ele todo o carinho e atenção nos momentos difíceis por que passara. Foi quando Azamor, para finalizar, disse que, agora que ela estava bem, gostaria que ela fosse visita-lo na CRBBM.

Ela, com um sorriso translúcido, sussurrou que gostaria muito, aguardando para tanto apenas autorização. Ele a abraçou novamente, se despedindo, apenas estranhando essa última frase... Dois dias depois, antes de iniciar a reunião das segundas-feiras, entra na pequena sala de reuniões a Verônica, filha de D. Conceição. Surpreso e curioso Azamor saudou a jovem e, sem se conter, perguntou logo sobre sua mãe: “E D. Conceição, por que não veio? Ela está bem?” Com a voz embargada pela emoção, a jovem responde: “Mãe já faleceu faz dois meses, mas só agora tive coragem de vir falar com o senhor, porque ela, antes de desencarnar, pediu seguidas vezes que eu viesse agradecer os passes, as receitas, a água fluidizada e o imenso carinho...” Essa história, além da beleza da lição que traz, não deixa de ter o seu lado pitoresco, pois que ficou para todos os



A FOLHA DA CASA

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritos da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes - Ano LI - Rio de Janeiro - encarte ed. Nº.202 - 2018

que a ouviram, do próprio Azamôr, a seguinte indagação: como reagiram os vizinhos, conhecidos e transeuntes que observaram esse inusitado episódio? Teriam eles visto o nosso irmão Azamôr abraçando e confabulando com o “nada”, ou teriam presenciado algum tipo de materialização? Quem tiver a resposta que dê um passo à frente...” – Paulo Serrão

A CAIXINHA DA AMIZADE

“Seu Rubens conheceu o irmão Azamor em 1963, logo nos primeiros anos de nossa Casa, quando sua sede ainda se encontrava na Rua 19 de Fevereiro, 56. Nesse mesmo ano, em agosto, pouco depois do início de sua frequência à Casa, seu Rubens teve um problema de saúde que o levou a ser internado durante quatro meses numa clínica em São José dos Campos. Passado um mês de sua internação, sentindo-se solitário, enviou ao irmão Azamôr uma pequena cartinha, externando suas saudades dos amigos e dando notícias dos tratamentos de que era objeto. Qual não foi sua surpresa ao receber, pouco tempo depois, do próprio Azamôr Serrão, uma pequena caixinha de madeira, cheia de remédios e das devidas receitas, como um auxílio ao seu tratamento. Um bilhete, que acompanhava o conjunto, trazia também orientações para que se deitasse cedo e se concentrasse, durante três terças-feiras seguidas, porque receberia, à distância, tratamento espiritual. Rubens seguiu prontamente e rigorosamente as orientações recebidas e, pouco tempo depois, via-se plenamente restabelecido, voltando ao seu lar e às suas atividades profissionais. A cura foi rápida, a gratidão, eterna. Seu Rubens se emociona, até hoje, de perceber a atenção e o carinho recebidos, de alguém que apenas acabara de conhecer...” – Rubens Coutinho

GRATIDÃO

“Ouvir o relato dos filhos de Azamôr Serrão, na palestra de lançamento do livro “Antena Celeste”, foi importante para conhecer o homem pai de família e o homem de negócios. Contudo, conviver com o irmão Azamôr nos três últimos anos de sua vida foi para mim uma dádiva, pois tive um modelo de médium estudioso, disciplinado, desprendido e dedicado a todos os que o buscavam, seja para aconselhar ou medicar como instrumento do Alto. Tive minha mediunidade despontada naturalmente, em casa, em torno dos 15 anos. Aos 18 meu pai levou-me a frequentar a Umbanda, e lá uma entidade, a quem sou muito grata, disse que meu lugar não era ali, pois meu estágio de compreensão era outro. Num “centro de

mesa”, conforme o seu linguajar, iria fazer muita caridade. Assim sendo, meu pai buscou informar-se na FEB e indicaram a Casa de Recuperação. Nela entrei com 20 anos, para aqui ficar há 52. O Irmão Azamôr, logo que o conheci, identifiquei como sendo um segundo pai. Passei a frequentar as quartas-feiras de estudo mediúnico, e dentro de 03 meses chamou-me para a mesa, a fim de exercer a mediunidade. Logo vesti o avental e comecei minhas atividades. Iniciei com leituras em público do Evangelho, depois fui para o passe e psicografia de conselhos. Em seguida entregou-me a direção da evangelização da juventude, sendo assessorada pelo irmão Fernando Flores.

Incentivava sempre os meus estudos doutrinários e me orientava o que deveria ler. Convidou-me a frequentar a casa do irmão Ivo de Magalhães junto à sua esposa

Heloísa e irmã Zilah Chaves. Lá estudava-se, uma vez por mês, aos sábados, “Os Quatro Evangelhos”, publicados por Roustaing. Participavam também do estudo os irmãos Indalício Mendes, D. Armanda e o Montofani, todos já desencarnados. Nós nos deliciávamos com as leituras e os comentários inspirados do irmão Azamôr, que citava trechos bíblicos que confirmavam nosso estudo. Tudo para mim era maravilhoso. A convivência em nossa Casa tornou-se cada vez mais assídua, aproveitando ao máximo a presença de nosso querido e saudoso irmão. As atividades mediúnicas e doutrinárias cresciam, e passamos a viajar nas férias juntos: Irmão Azamôr, Irmã Inocência, Armanda, eu e minhas tias. Esses momentos na praia de Guarapari são inesquecíveis para mim. Falou-me com detalhes sobre como sonhava criar o Lar de Vera Lúcia Sartori, dando várias informações que eu registrava mentalmente, com muito interesse. De certa feita, numa dessas viagens à Guarapari, o tempo ficou chuvoso, impossibilitando-nos de ir à praia. Ficamos todos no seu quarto, Armanda lendo o livro “Ave-Cristo”, de Emmanuel, Inocência, o próprio Azamôr e eu. Na ocasião, o irmão Azamôr descreveu-nos, nos personagens que ali estavam, como sendo alguns dos atuais companheiros da Casa, o que muito nos sensibilizou, pela excelente memória espiritual que possuía.

Aconselhou-me muitas vezes incorporado por Bezerra de Menezes, não só para orientar-me emocionalmente, como para fazer estudos sobre obras espíritas, notadamente “Os Quatro Evangelhos”. Visitou meu pai enfermo e ajudou-me a compreender as dificuldades enfrentadas na vida material. Fizemos inúmeras visitas, sempre em companhia dos irmãos Renato Ramos, Celina, Armanda, Paiva, Prisca Lira e outros, no Amparo Tereza Cristina, orfanatos, Hospital Miguel Couto e Presídio Lemos de Brito. Incentivou-nos a formar a Tarde das Rosas, onde eu compunha inspiradamente as peças teatrais a serem apresentadas; assim como estipulou o Coral Estrela Branca, onde muitos médiuns

participavam liderados pela batuta da maestrina Maria Lúcia Furtado, que compunha mediunicamente as músicas.

Enfim, irmão Azamor foi o maior incentivador da Mocidade Espírita e da Evangelização de Crianças. Amava as artes e por isso dava o maior estímulo para jovens e crianças, assim como para os mé-

diuns, a participarem dessas atividades recreativas com fundo moral evangélico, mantendo-nos todos reunidos como uma grande família.

Pude ainda no período de construção da sede da casa na Rua Bambina, junto a ele, planejar as salas do segundo andar, para estudos da juventude e das crianças.

Importante destacar que por ocasião da sua cirurgia oftálmica, ele foi para o centro cirúrgico cantando a música Manhã de Sol, que ele tanto amava. Parecia que estava despertando para um lindo dia no plano espiritual, e curiosamente veio a desencarnar justo na alvorada de uma linda manhã...” – Vera Lúcia Abrantes

NA SEARA ESPIRITUAL

“Logo após a desencarnação de Azamôr Serrão, embora devidamente instruídos e compenetrados da visão racional da sobrevivência do Espírito, que, os ajudava a compreender a continuação operosa da vida, tanto no meio físico como no além, perdurava no grupo de seus seguidores resquícios de uma espécie de sentimento de orfandade.

Entretanto, as reuniões públicas tradicionais, os atendimentos espirituais, as reuniões de estudos da doutrina, transcorriam normalmente em todos os horários costumeiros.

Não haviam decorrido 30 dias de sua desencarnação quando, entretanto, ocorreu um fato surpreendente e inusitado. Bem próximo do horário em que se fechava o portão, para dar início à reunião da 2ª feira, um homem esbaforido aproxima-se e pede para chamar o irmão Azamôr, o ceguinho, trazendo nas mãos um pedaço de papel com o endereço da CASA, o horário daquela reunião e o nome por ele citado. Os que o atenderam, na portaria, logo o informaram não ser possível pois, ele desencarnara há quase um mês.

O homem arregalou os olhos com expressão de espanto e com voz alterada, bradou:

“Mas foi com ele que falei agora à tarde, quando, desesperado e inconformado com o rumo que tomou minha vida, sentei-me no banco da praça Corumbá, em frente ao morro Dona Marta, para escolher o local ideal do alto do morro, para me atirar. Quando lá estava, um senhor de óculos escuros, segurando uma bengala de cego, sentou-se ao meu lado, e falou-me incisivo: “Não faça isso de forma alguma, tudo na vida tem solução”. Estranhei, como poderia saber o que eu pensava!? Mas ele, com um toque em meu ombro, disse: “Vou te ajudar, me procure hoje à noite, antes das vinte e trinta”, mandando então que eu anotasse o endereço e o seu nome: Azamôr, o ceguinho. Avisou, ainda, que não me atrasasse, porque após essa hora ninguém entra”.

O homem assistiu a reunião, foi atendido e orientado, ganhou um exemplar de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, retirando-se confiante e disposto a voltar à sua cidade, retomando sua luta pela vida. Outros casos, desse nível, ocorreram por algum tempo após a desencarnação do Irmão Azamôr, mostrando aos que assumiam a tarefa de continuar a obra idealizada por Bezerra e trabalhada pela constante dedicação mediúnica de Azamôr, que ela continuaria sob sua carinhosa coordenação.” – Irmãs Leda e Liene

Enfim, quando se pensa no que Azamôr nos deixou como herança espiritual, não são somente lembranças dos seus grandes feitos, mas principalmente de sua devotada participação na prática da mediunidade cristã espírita e carinhosa atenção para com o próximo. Foi com base NESSES VALORES que a CASA por ele fundada configurou-se de fato na oficina idealizada por Bezerra de Menezes, ao nos dar contínuas esperanças de uma “vida maior” pelas oportunidades aqui ofertadas. Que o Cristo Jesus, ilumine a todos nós.

